

A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO CONTÍNUO DE ALFABETIZAÇÃO E/ COM LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS: A FÁBULA

Dilmária Soares Melo Silva; Dayane Ribeiro da Silva; Sônia Maria Cândido da Silva

Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, UFPB – Campus IV dilmariasoes18@outlook.com; Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, UFPB – Campus IV dayane.ribeiro.10@gmail.com; Doutora em Linguística, Professora da Universidade Federal da Paraíba, Campus IV, soniacandido@hotmail.com.br

Resumo: A proposta de trabalho tem como objetivo discutir a importância da Literatura Infantil no processo de Alfabetização e/com Letramento nos Anos Iniciais (3º Ano) do Ensino Fundamental I. E como objetivos específicos: investigar a Literatura Infantil no processo de Alfabetização e/com Letramento; descrever o processo de formação leitora subsidiado pela Literatura Infantil, especificadamente, com o gênero Fábula; e analisar o uso da literatura infantil, como recurso, no processo contínuo de Alfabetização e/com Letramento. A pesquisa foi dividida em dois momentos: num primeiro momento, em encontros de formação com o coordenador e os participantes do projeto PROLICEN/UFPB/2017, quando foram trabalhados e discutidos textos acerca da leitura de fábulas com crianças; os relatos e as experiências individuais sobre o uso da Literatura na Alfabetização. Já no segundo momento, deram-se as discussões das leituras feitas e a construção do trabalho proposto, para, em seguida, proceder com a análise da proposta. Espera-se, através dessa discussão, que os educadores possam de alguma maneira incorporar novas formas de abordagens, quanto ao uso da Literatura Infantil em sala de aula. Nesse sentido, à luz dos teóricos: Coelho, Soares, Zilberman, Solé; Brasil, entre outros, é que se pode considerar o papel da formação das crianças, a partir das narrativas infantis, no que diz respeito às práticas sociais. Diante dessa perspectiva, entende-se que o uso adequado dessa Literatura atribui experiências significativas no processo de letramento na escola e/para fora dela, uma vez que essas narrativas envolvem o real e fictício, ativando o conhecimento de mundo desse leitor. A proposta possibilitará formar cidadãos críticos e reflexivos, capazes de atuarem na sociedade a qual pertence. Acredita-se que o trabalho pedagógico voltado para esse “novo olhar,” ao adentrar a sala de aula irá enriquecer a *práxis* educativa, visto que despertará a criatividade e conseqüentemente, permitirá à criança estabelecer conexão com os diferentes modos de perceber a realidade vivida socialmente. Por esse contexto, podemos perceber o quanto é imprescindível adequar os procedimentos didáticos de acordo com a faixa etária, pois, através dos textos literários, esse pequeno leitor conseguirá ter a sensibilidade para ir além do real e ler de maneira frutiva. Os resultados da pesquisa apontaram a importância do trabalho prático com os textos da Literatura Infantil e Juvenil na escola, sobretudo nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, no sentido de contribuir para o desenvolvimento da competência leitora das crianças nesse processo.

Palavras chaves: Literatura Infantil, Alfabetização contínua, Letramento, Ensino Fundamental, Prática Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho parte do pressuposto de que a Literatura Infantil é um recurso precípuo no processo de Alfabetização e/com Letramento, considerando que esse recurso como arte e pedagogia permite ao aprendiz leitor interagir com o meio social, visto que o envolve em experiências reais e fictícias ligadas as suas vivências, o que fomentará no leitor em formação uma cultura de leitura

crítico-reflexiva. Somos do entendimento de que essa literatura propicia a criança um olhar diferenciado para muitas leituras e associações, uma vez que as fantasias presentes nas obras dessa literatura permitem à criança estabelecer conexão com os diferentes modos de perceber a realidade vivida socialmente, o que contribuirá para promover um processo de Alfabetização e/com Letramento.

A proposta tem como objetivo discutir a importância da Literatura Infantil no processo de Alfabetização nos Anos Iniciais (3º Ano) do Ensino Fundamental I, considerando a leitura de textos de acordo com a faixa etária. Nessa perspectiva, será apresentado como suporte o uso da fábula, por suas características lúdicas, tendo como personagens animais atuando como sujeitos sociais em situações diversas, o que contribui nesse processo crítico-reflexivo defendido nessa proposta.

Para compreender como se estabelece o processo de formação leitora, será analisada uma Fábula “A raposa e a cegonha” (de Esopo, traduzida por Jahn, 1994). E, como objetivos específicos: investigar a Literatura Infantil no processo de Alfabetização e/com Letramento; descrever como se estabelece o processo de formação leitora, tendo como subsídio a fábula; e, por fim, analisar o tratamento dado a essa Literatura Infantil no processo contínuo de Alfabetização e/com Letramento.

A pesquisa foi dividida em dois momentos: a) constituiu-se em encontros de formação com o coordenador e os participantes do projeto PROLICEN/UFPB/2017, quando foram trabalhados e discutidos textos acerca da formação leitora nos Anos Iniciais (3º Ano) do Ensino Fundamental, os relatos e as experiências individuais sobre o uso dessa Literatura na Alfabetização; b) e, proceder uma análise do trabalho proposto, a partir das discussões das leituras feitas, da experiência da produção da maquete, em forma de oficina, para compreender a temática, a crítica intrínseca à narrativa: A raposa e a cegonha.

Nesse sentido, à luz dos teóricos, Coelho (2000), Soares (2003) Zilberman (2003), BRASIL (1998); Solé (1998) entre outros, é que se pode considerar o papel da formação das crianças, a partir das narrativas adequadas à Literatura Infantil, tanto no que diz respeito às práticas sociais como na responsabilidade pessoal das relações interpessoais desse sujeito. Sendo assim, entende-se que o educador, ao adequar sua prática a essa perspectiva, atribuirá experiências significativas ao leitor em formação no processo de letramento, tanto na escola como fora dela. Através dessas narrativas literárias, é que se envolvem o real e o fictício, o que permitirá estabelecer relações interpessoais, manifestar e construir representações de experiências, ativando o conhecimento de mundo desse leitor, formando cidadãos críticos e reflexivos, capazes de atuarem na sociedade a qual pertencem.

2 METODOLOGIA

O estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica, à luz dos estudos de Coelho, Soares, Zilberman, Brasil, entre outros, bem como de análises e de reuniões com os alunos bolsistas, voluntários do Projeto PROLIEN/UFPB/2017 para estudos e reflexões, ensino extensão e pesquisa. Quanto à proposta de trabalho, compreendeu a Literatura Infantil no processo contínuo de Alfabetização e/com Letramento, pois, a partir desse entendimento o educador promoverá: a) a compreensão da crítica que o texto apresenta, assim como mostrar as críticas aos comportamentos sociais: de ética e cidadania, inseridas nas relações sociais; b) uma avaliação do nível de compreensão e de interpretação das crianças e, conseqüentemente, de apreciação da leitura em duas etapas: uma leitura “branca”; e uma leitura crítico-reflexiva das situações apontadas no texto. Com isso, oportunizamos ao leitor em formação desfrutar de uma prática de leitura frutiva, aquela que permite não somente decifrar os códigos, mas compreender o texto e interpretar os fatos de uma forma aplicada a realidade social, e, ao mesmo tempo trabalhando o tema transversal aposto na fábula para instigar a compreensão leitora das crianças.

Diante da pesquisa, no primeiro momento, foram feitos encontros de formação com o coordenador e os participantes do projeto, foram discutidos textos sobre a temática, conforme a teoria acima apontada; relatos de experiências individuais sobre o tratamento dado à literatura na Alfabetização, assim como experiências vivenciadas na escola adotada pelo projeto. Através desses encontros, houve encaminhamentos necessários para serem usados no desenvolvimento do trabalho. Nesse processo de formação, adquirimos um suporte teórico, humano, com o objetivo de oportunizar propostas de trabalhos na escola adotada pelo projeto: Escola Municipal de Ensino Fundamental Cônego José Paulo de Almeida, locada na cidade de Mamanguape-PB. No segundo momento, deram-se as seguintes etapas: a) as discussões das leituras que vinham sendo feitas, b) a construção da proposta c) e as análises.

O trabalho ocorreu da seguinte forma: a apresentação da fábula “A raposa e a cegonha” de Esopo. E como estratégia de ensino para se trabalhar o processo de leitura crítico-reflexiva, foi realizada uma leitura dialogada para instigar nas crianças a compreensão da temática, cujo foco de discussão trata das relações pessoais, sociais. Para tal, pontuamos alguns fatos da narrativa, a exemplo, a relação de convivência entre a raposa e a cegonha, explicitando as ações expressas por cada personagem na situação abordada que nega uma relação de boa (con)vivência social, de incivilidade como: dissimulação, esperteza, descortesia, indelicadeza, grosseria, rudeza, aspereza, egoísmo, fingimento, estupidez, brutalidade, má-criação, má-educação, incivilidade, inurbanidade,

impolidez, ignorância, insolência, antipatia, rusticidade, secura e vingança, na tentativa de trabalhar com as crianças uma crítica a essas mazelas sociais.

Abordamos uma proposta de ensino da compreensão leitora de uma fábula com crianças dos Anos Iniciais (3º Ano) do Ensino Fundamental I, no turno vespertino, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cônego José Paulo de Almeida. A metodologia adotada pautou-se nas seqüências narrativas da fábula escolhida: “A raposa e a cegonha” de Esopo, cuja estratégia de compreensão leitora foi reconstruir a narrativa montando o cenário da situação-conflito entre os personagens: Raposa/Cegonha, junto às crianças. A atividade pedagógica culminou em uma oficina para montar a narrativa através de uma maquete, o que permitiu mostrar o conflito em duas facetas: a da raposa e a da cegonha, e, com isso, trabalhar a compreensão leitora para uma interpretação aplicada na vivência social, por meio da fábula.

Figura 01: Momento de apreciação da aula



Fonte: Acervo dos autores (setembro, 2017)

Da Sequência Didática

Objetivos

- Investigar quais as concepções pré-existentes das crianças acerca das relações sociais;
- Instigar a compreensão leitora do tema transversal apostado na fábula: Ética nas relações sociais;
- Experimentar a situação/problema social alocada na fábula, através da estratégia de leitura apresentada no encontro.

Conteúdo

Estratégias de Leitura:

- Compreensão do texto, identificação do tema, das críticas, através do cenário, do comportamento dos personagens; dos problemas, e das ações e das soluções aos problemas pelos personagens.
- Compreensão do vocabulário básico da narrativa; dos comportamentos sociais que culmina na incivilidade e numa possível violência psicológica e social.
- Construção de antecipações lógicas da história;
- Recapitulação da narrativa para fazer um levantamento do que significa incivilidade, e compreender uma convivência com Ética nas suas relações sociais.

Ano: 3º Ano

Tempo estimado: 1h30min

Recurso Didático Uma maquete.

Material didático: isopor, emborrachado, papel de ofício, tinta de varias cores, cola, cartolina verde e marron, fita durex.

Desenvolvimento

1ª etapa: Fazer uma leitura prévia, “branca” da fábula para conhecer as concepções prévias das crianças em relação à problemática do texto, por meio de uma relação dialógica. Durante a leitura, procurou-se instigar nas crianças a compreensão da temática, cuja discussão em foco: As relações interpessoais, e sociais, pontuando a questão (in)civilidade.

2ª etapa: Fazer uma apresentação da fábula “A raposa e a cegonha” por um olhar mais investigativo, para realizar a interligação entre as relações sociais apostas na fábula, focando, sobretudo, a importância da Ética nas relações de convivência.

3ª etapa: Depois da leitura, explicar a importância da Ética nas relações sociais, e exemplificar alguns tipos humanos: o egoísta, o vingativo, o falso, entre outros abordados pelas crianças.

4ª Etapa: Recapitular os fatos da sequência da narrativa, partir de duas faces: a) a da Raposa; e b) a da Cegonha, apontados pelas crianças, quanto as ações que levam a incivilidade, a falta de Ética nas relações pessoais e sociais. Como estratégia para essa recapitulação, fazer um levantamento de um glossário de palavras que indicam civilidade versus incivilidade, considerando o comportamento dos personagens.

5ª etapa: produzir a Maquete em dois cenários.

6ª etapa: discutir e experienciar o texto a partir da maquete.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 A Literatura Infantil, Alfabetização e Letramento nos Anos Iniciais

Para uma discussão do uso da Literatura Infantil no processo de Alfabetização e/com Letramento de crianças nos Anos Iniciais (3º Ano) do Ensino Fundamental I, é relevante entender como se realiza esse processo. Para tanto, faz-se necessário, primeiramente, saber diferenciar tais práticas. Nesse contexto, Soares nos diz,

Letramento, de que são as muitas as facetas- imersão das crianças na cultura escrita, participação em experiências variadas com a leitura e a escrita, conhecimento e interação com diferentes tipos e gêneros de material escrito- e o que é propriamente a alfabetização, de que também são muitas as facetas – consciência fonológica e fonêmica, identificação das relações fonema-grafema, habilidades de codificação e decodificação da língua escrita, conhecimento e reconhecimento dos processos de tradução da forma sonora da fala para a forma gráfica da escrita (SOARES, 2004, p.15)

Segundo Soares, é importante saber compreender a perspectiva de Alfabetização e/ com Letramento, dissociar tais conceitos e, ao mesmo tempo, entender que tais conceitos são inseparáveis. Considerando esse entendimento, o educador conseguirá compreender, inserir-se dentro dessa cultura, avaliar e conseqüentemente, apreciar a leitura para uma escrita com um “novo olhar”, de modo que conseguirá oportunizar ao leitor em formação desfrutar de uma prática de leitura frutiva: aquela que permite não somente decifrar os códigos, mas compreendê-los e interpretá-los. Por esse viés, o termo letramento exige mais que alfabetizar (aprender o código), diz respeito ao ensino da leitura e escrita dentro de uma perspectiva crítico-reflexiva da realidade concreta, ou melhor, é desenvolver a habilidade de aprender o código e conseguir fazer uso dele.

Por esse aspecto, o processo de Alfabetização e/com Letramento toma como recurso pedagógico, além de Arte, a Literatura Infantil, o que é fundamental para haver a apropriação da leitura para uma aquisição de uma escrita das crianças.

Com relação à prática de leitura, segundo Machado,

Se o leitor trava conhecimento com um bom número de narrativas clássicas desde pequeno, esses eventuais encontros com nossos mestres da língua portuguesa terão boas probabilidades de vir a acontecer quase naturalmente depois, no final da adolescência. E podem ser grandemente ajudados na escola, por um bom professor que traga para sua classe trechos escolhidos de algumas de suas leituras clássicas preferidas, das quais seja capaz de falar com entusiasmo e paixão (MACHADO, 2002, p.14).

Por esse contexto, e, diante da especificidade do processo de alfabetização de crianças dos Anos Iniciais (3º Ano), a nossa proposta quer mostrar ser possível uma adaptação da obra a ser estudada, de acordo com a faixa etária, para que a prática de leitura e escrita aconteça.

Nessa perspectiva, acredita-se ser a Literatura Infantil, sobretudo, a prática de leitura e escrita com a fábula um recurso estimulante, por permitir que a experiencição das situações narrativas com os lúdicos personagens animais, como sujeitos sociais em situações diversas. Tudo isso contribuirá nesse processo crítico-reflexivo defendido nesse trabalho, sendo importante, inclusive, para despertar nos pequenos leitores o sentimento de cidadania.

Para dar subsídio a essa afirmação, trazemos aqui o entendimento de Coelho,

Estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e o conhecimento da *língua*, da expressão verbal significativa e consciente-condição *sine qua non* para a plena realidade do ser (COELHO, 2000, p.16)

Diante do exposto, é interessante ressaltar que a Literatura Infantil é o ponto de partida, no tocante às estratégias de alfabetizar e letrar, isso por haver uma adequação dos textos à realidade da criança. Essa arte literária, através da palavra criativa, lúdica, instiga o interesse no leitor ainda ouvinte por esses textos, o que conseqüentemente desenvolverá a prática de leitura e interpretação.

Conforme, Luria e Leontiev (1991, p.144),

A criança não tem ainda o domínio do código verbal, logo o que prende sua atenção é o mundo imaginário, as figuras e todo encantamento. A Literatura Infantil estimula vários sentidos: seu estilo singular pode mostrar a criança uma nova gramática da comunicação sem regras fixas unindo, dessa forma, o verbal, o imagético, e o sensorial.

Conforme o entendimento desses autores, ressalta-se o papel da Literatura Infantil, quando o faz desse pequeno leitor, *a priori*, um ouvinte que aprende a ler pela voz do outro, pela voz do educador, ao criar estratégias de leituras temáticas, seja como prática de leitura na escola - quando reconta para seus coleguinhas alguns trechos específicos do texto, seja como prática de recontação e/ou reinvenção espontânea desse aluno, na tentativa de querer experienciar aquele conhecimento adquirido na história a outrem em situações diversas do seu cotidiano. Nesse processo de leitura, o pequeno entra no mundo mágico da leitura, antes mesmo de aprender a fazer a prática de leitura do texto escrito, de forma “alfabetizada”.

3.1.1 A Literatura Infantil na Formação de Sujeitos Leitores

Diante do estabelecimento do processo de formação leitora, tendo como subsídio a Literatura Infantil, especificadamente, o gênero fábula, (COELHO, 2000, p.) nos diz que esse “novo olhar” possibilitará através da palavra mágica, isto é, da fantasia presente, nas obras dessa Literatura, desenvolver no leitor em formação a capacidade de estabelecer conexão com os diferentes modos de perceber a realidade concreta, vivida socialmente.

A esse respeito, é *mister* trazer o entendimento,

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário real, os ideais e sua possível / impossível realização... (COELHO, 2000, p.27)

Por esse contexto, torna-se imprescindível adequar os procedimentos didáticos de acordo com a faixa etária da criança, tendo em vista que, através dos textos presentes na Literatura Infantil, essa criança conseguirá ter a sensibilidade para ir além do real e, ler de maneira prazerosa, o que contribuirá para o desenvolvimento da competência leitora: compreensão e interpretação dos textos.

À luz de Coelho,

Para que o convívio do leitor com a Literatura resulte efetivo, nessa aventura espiritual que é a leitura, muitos são os fatores em jogo. Entre os mais importantes está a necessária adequação dos textos as diversas etapas do desenvolvimento infantil/juvenil. (COELHO, 2000, p. 32)

Por esse contexto, o processo de aquisição da leitura e escrita deve pautar-se na compreensão da singularidade dessa fase. Dessa forma, o professor, ao adequar sua prática a essa especificidade, conseguirá atribuir as crianças experiências significativas, uma vez que, através da ludicidade presente em suas narrativas, o conhecimento de mundo do pequeno leitor é ativado.

A Literatura infantil, como pensa (COELHO, 2000, p. 198) “é o prazer abrindo caminho para o conhecer”. Considerando, que esse recurso didático permite ao aprendiz leitor interagir com o meio social, visto que o envolve em experiências reais e fictícias ligadas as suas vivências. Esse gênero literário propicia à criança um olhar diferenciado para muitas leituras e associações, facilitando assim o processo de Alfabetização e/com Letramento. Nesse contexto, com Zilberman,

A literatura se materializa por meio dos recursos da ficção e de uma realidade com a qual o pequeno leitor vive cotidianamente. E por mais que seja exacerbada a fantasia do escritor, ou se apresentar em circunstâncias de espaços e tempos diferentes, sua ideia central é a de conduzir o leitor a refletir sobre sua rotina e a incorporar novas experiências e conceitos (ZILBERMAN, 2003, P.25).

Desta feita, vê-se que o trabalho prático com os textos dessa Literatura nos Anos Iniciais tem sido de grande valia para a construção do leitor em formação, uma vez que, ela permite pensar uma prática de leitura prazerosa, na qual, como entende (COELHO, 2000, p. 214), “desperta-se a curiosidade e intensifica-se a atenção do leitor para a leitura não só do livro, mas do mundo à sua volta”. Não obstante, embora seja notório o papel socializador dessa Literatura para às crianças, tem-se observado que esse recurso vem sendo equacionado a uma mera “ferramenta” para leitura e escrita e não como recurso precípuo para aprender a leitura e escrita, visto que, no processo de Alfabetização, o alfabetizar e letrar vêm sendo trabalhados de maneira dissociadas.

3.2 A Literatura Infantil no Processo Contínuo de Alfabetização

No tocante ao tratamento dado à Literatura Infantil e Juvenil no processo contínuo de Alfabetização e/com Letramento, nosso trabalho no PROLICEN/UFPB, na escola campo, tem mostrado que ainda não tem o enfoque merecido, há alguns paradigmas a serem quebrados: a) a Literatura Infantil ainda é vista como “entretenimento”, e não como recurso lúdico para alfabetizar e letrar, b) a Literatura Infantil equacionada à uma mera “ferramenta” para apropriação da leitura e escrita. Talvez tais equívocos com usos da Literatura deem-se pela fragilidade do trabalho pedagógico, ao dissociar a Alfabetização (aprender o código) do Letramento Social (desenvolver a habilidade de aprender um código e conseguir fazer uso dele).

Concordamos com os teóricos dessa área, a exemplo do Sociointeracionismo e dos teóricos da Literatura Infantil e Ensino, quando pensam a complexidade de tal tarefa estabelecer parâmetros para aplicar os conhecimentos discutidos em obras para a infância, em razão das múltiplas linguagens ali constituídas, as críticas e os posicionamentos alocados a respeito de determinados temas. Como exemplo dessa situação, colocamos a Fábula aqui escolhida para o estudo, procedimentos e aplicação pedagógica: A Raposa e a Cegonha, a qual aponta o tema, uma crítica-reflexiva acerca dos Comportamentos Sociais, de Ética e (In)Civilidade, entre outros, que não se diferenciam tanto da literatura para jovens e para adultos, apenas no estilo da linguagem infantil.

De acordo com as considerações do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), para que a criança desenvolva suas habilidades e competências, no processo Alfabetização, considerem-se as especificidades dessa faixa etária. Conforme consta,

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que

vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. (BRASIL, 1998, p.21)

É relevante considerar as diferenças naturais, culturais e sociais das crianças, assim como o ritmo próprio de aprendizagem de cada uma. Por esse viés, considera-se a Literatura Infantil, especificadamente o gênero fábula, um recurso estratégico eficaz, no que diz respeito ao desenvolvimento da prática de leitura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I (3º Ano). Através dos textos literários adequados a essa faixa etária, torna-se possível fomentar na criança o gosto por uma prática de leitura frutiva.

No tocante ao trabalho prático com os textos dessa literatura, é preciso ser revisto, como aponta Pimentel quando afirma que,

[...] não há um erro, mas sim um procedimento limitador que não garante a polissemia do texto nem que a experiência estética, que mexe com sentimentos e vivências, seja partilhada e constitua a experiência no coletivo. (PIMENTEL; CORSINO, 2014, p.85).

Diante desse contexto, somos do entendimento de que o professor precisa adequar os procedimentos didáticos, atentando-se, primeiramente, para à fase da criança. O trabalho prático com os textos da Literatura Infantil, especificadamente o gênero fábula, oportunizará a criança interagir com o social, visto que nessa faixa etária elas gostam de contar fatos vivenciados cotidianamente, ligados a sua realidade. Por esse contexto, trabalhar com essa proposta em sala despertará uma relação dialógica entre a criança e o texto, o que facilitará o processo de letramento.

Diante disso, é mister trazer o entendimento de Como afirma Zilberman,

Supondo este processo de leitura ser um intercâmbio cognitivo entre e o texto e o leitor, verifica-se que está implicado aí o fenômeno da leitura enquanto tal. Esta não representa a absorção de uma certa mensagem, mas antes uma convivência particular com o mundo criado através do imaginário. A obra de arte literária não se reduz a um determinado conteúdo reificado, mas depende da assimilação individual da realidade que recria. (1987, p. 24)

Como se pode notar, o real e o fictício põem em ação, o conhecimento de mundo do pequeno leitor. Nesse sentido, com Farias (2004) vimos como é relevante que os professores saibam como utilizar as leituras nas suas práticas escolares, com intuito de formar sujeitos leitores, além de trazer o processo de letramento social para as crianças.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões realizadas, nos encontros de formação com o coordenador e os participantes, e com as experiências vivenciadas na escola, oportunizaram-nos compreender a relevância da Literatura Infantil na formação de sujeitos leitores. Considerando que, ao se trabalhar o processo de leitura e escrita, de acordo com a faixa etária da criança, o educador atribuirá experiências significativas, uma vez que, essas narrativas infantis ao envolver o real e o fictício possibilitará ativar o conhecimento de mundo do pequeno leitor e permitirá formar cidadãos críticos e reflexivos, capazes de atuar na sociedade a qual pertencem.

Diante da experiência observa-se com relação ao trabalho prático, que a Literatura Infantil e juvenil na escola e na pré-escola ainda não tem o enfoque merecido, talvez pela “confusão” com a prática pedagógica, ou quem sabe pela (des)(in)formação do professor, o que tem influenciado negativamente no processo de Alfabetização das crianças nos Anos Iniciais (3º) do Ensino Fundamental I. Logo entendemos que tais práticas de leitura e escrita voltadas para esse “novo olhar”, instigam o desenvolvimento emocional e cognitivo, possibilitando construir espontaneamente um espaço lúdico para gerar aprendizagem.

Diante desse contexto, espera-se, através dessa discussão/proposta, que os educadores possam de alguma maneira incorporar novas formas de abordagens de trabalho com a Literatura Infantil em sala de aula, de modo que esta não venha se restringir à aplicação de conteúdo, mas a partir do trabalho prático, lúdico e que efetive o processo de Alfabetização e/com Letramento, promover o desenvolvimento integral social dos sujeitos leitores, no que se refere à cultura de leitura crítica-reflexivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL - Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF, 1998.

ESOPO. A raposa e a cegonha. In: CARVALHO, Carmem. (org). **Construindo a escrita: Língua portuguesa- Textos, gramática e ortografia**. São Paulo: Ática, 2002.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto: 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LURIA, A. R. e LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/Edusp, 1991.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os Clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

PIMENTEL, Claudia; CORSINO, Patrícia. Leituras tuteladas, felicidades clandestinas. In: CORSINO, Patrícia. (Org.). **Travessias da literatura na escola**. 7.ed. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2014.

REGINA, Zilberman. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

REGINA, Zilberman. **A literatura na escola**. 8. ed. São Paulo: Global, 1987.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. In: **Revista Brasileira de Educação**. Minas Gerais, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>>. Acesso em: 29 de agosto de 2017

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.